

A MISSÃO DO ESTUDANTE

Mas... para quê?

Todos os dias novas Lições, todos os dias novas chamadas, todos os dias a ameaça duma má nota, todos os dias...

...para quê?

Eu sei, meus amigos, que tendes muitas vezes feito esta pergunta.

E sei também que em todos aqueles dias em que vos sentis cansados da vossa vida de estudante, talvez por não terdes estudado suficientemente certas lições, a mesma pergunta vos aparece, de novo, a justificar o vosso desânimo, a vossa apatia e até a vossa falta de entusiasmo.

Outras vezes não perguntais nada. Vindes todos os dias ao Liceu, estudais todos os dias as vossas lições e nunca perguntastes a vós próprios para que vindes e para que estudais...

Hoje, prefiro falar especialmente àqueles que costumam fazer as perguntas a si próprios ou aos outros. E isto, meus amigos, porque é muito mais agradável falar com aqueles que nos perguntam qualquer coisa do que com aqueles que não têm nada a perguntar-nos.

Suponhamos, pois, que alguns de vós tendes já feito a tal pergunta. Se eu pudesse falar convosco individualmente, gostaria muito de saber qual tinha sido a vossa resposta. Em alguns casos, deveria ser muito interessante, cheia de nobreza e altruísmo; e eu acredito que alguns de vós haveis de realizar, mais tarde, os ideais que agora vos aparecem longínquos, difíceis e inacessíveis. Mas outros talvez tivessem uma resposta menos nobre, menos bela e menos altruísta. E isto não devia ser, é claro, por culpa deles. São os outros que querem que eles estudem para ganhar *muito* dinheiro, para terem *muito boas* posições, para serem pessoas *muito* importantes. Isto é, para terem muito dinheiro *para si*, para terem bons lugares *para si* e para viverem com a vaidade de serem pessoas notáveis. Será isto justo?

E os outros? Sim, amigos, aqueles outros que andaram convosco na instrução primária e foram logo trabalhar para as oficinas por não poderem estudar, aqueles outros que são humildes e precisam do vosso auxílio, aqueles outros que vivem com tantas dificuldades, haveis de esquecê-los? Certamente, não.

Eles esperam de vós e o vosso dever é dar-lhes, mais tarde, aquilo que eles não conseguiram obter directamente. Em resumo, ser útil aos outros e procurar contribuir para uma sociedade melhor pode e deve ser a melhor resposta à pergunta inicial.

Estais de acordo?

O Clarão, (Liceu Gil Vicente), Lisboa, Ano 1, n.º 3, Fev., 1935, p. 1